FOLHA INFORMATIVA



Instituto de Apoio à Criança-Projecto Rua

to Rua

Nº 41

Janeiro a Junho 2005

Editorial

PROBLEMAS A DEFRONTAR E DESAFIOS A GANHAR

A Folha Informativa do Projecto Rua apresenta um balanço de meio ano de actividades no combate à exclusão social.

A promoção da inclusão social das nossas crianças e respectivas famílias e o reforço da coesão social continuam a constituir uma das grandes preocupações da nossa instituição.

As equipas em destaque, partilham uma motivação comum e reflectem um compromisso fundamental com a promoção do bem-estar da criança.

À medida que a intervenção do Projecto Rua avança, o papel das diversas equipas torna-se cada vez mais interdependente. No futuro, sabemos que iremos enfrentar, ao mesmo tempo, grandes problemas e grandes promessas. Para seguir em frente, devemos reconhecer que, no meio desta magnífica diversidade de métodos e técnicas de actuação, somos uma equipa única, com uma finalidade partilhada.

Os resultados positivos aqui apresentados não nos fazem esquecer que há ainda importantes "problemas a defrontar e desafios a ganhar".

Neste sentido, a coordenação do Projecto Rua é, diariamente, chamada a exercer uma "liderança criativa", para que os fracassos sirvam para recordar negligências do passado; para que cada técnico, equipa, comunidade tenham um papel importante a desempenhar; para que se aprofunde e expanda a parceria, porque temos muito que aprender a partir da busca iminente e conjunta...

Matilde Sirgado (Coordenadora do Projecto Rua)

RECUPERAR

Núcleo de Educação e Formação (NEF)

CRIACÃO DOS GRUPOS DE TRABALIAC

Com vista à implementação das novas linhas de orientação (resultado da avaliação de Outubro passado) e face aos resultados obtidos com a intervenção do ano 2004, a equipa do N.E.F. propôs a organização das crianças e jovens em pequenos grupos de trabalho.

O critério que esteve na base desta organização prende-se com as competências pessoais e sociais que (de acordo com a avaliação do ano 2004), ainda necessitam ser trabalhadas. Assim, foram criados os seguintes grupos de trabalho:

- Crianças: grupo pré-escolar;
- Adolescentes: grupo da sexualidade e grupo da aventura;
- Jovens: grupo da mediação.

Esta metodologia entronca numa aposta ao nível do trabalho de desenvolvimento de competências pessoais e sociais e na necessidade de capacitação dos jovens ao nível da mediação.

Parece-nos que esta metodologia poderá ter resultados eficazes, por recorrer ao grupo e ao seu efeito multiplicador junto dos seus membros.

Ana Isabel Carichas (Responsável pela Equipa)

AS FÉRIAS DA PÁSCOA

As férias lectivas continuam a ser momentos privilegiados para a realização de actividades de exterior e visitas sócio-educativas com as crianças e jovens que durante o ano são alvo do acompanhamento por parte da equipa do Projecto Rua.

Este ano, a equipa do N.E.F. dinamizou algumas destas actividades das quais destacamos: a ida ao cinema, a visita ao Oceanário, ao Parque das Nações e ainda a visita a Sintra.

As crianças avaliaram, de modo positivo, estas actividades, uma vez que para alguns foi a primeira vez que visitaram o Oceanário e viram, tão de perto, a variedade de peixes ali existentes.

Para a equipa, estas animações colectivas, são momentos privilegiados para melhor observar o comportamento das crianças na interacção e relação, não só entre si mas também com os que os rodeiam.

Ana Isabel Carichas (Responsável pela Equipa)

ADOLESCENTES NO FORTE DE SÃO JOÃO

Durante cerca de 3 meses, uma vez por semana, 12 adolescentes do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos de idade, frequentaram sessões de sexualidade, no Espaço do Projecto em Chelas.

Estas sessões de informação tiveram na sua origem o interesse manifestado pelas jovens, as suas dúvidas e preocupações próprias da idade.

No final das sessões, para as jovens que foram assíduas, quisemos proporcionar-lhes um espaço de férias onde pudessem não só usufruir da praia mas também terem a oportunidade de vivenciar e experienciar algumas regras de conduta pouco

> visíveis no meio onde vivem.

O local escolhido foi o Algarve, no Forte de São João em Albufeira.

De 27 a 30 de Junho, nove adolescentes

tiveram um início de férias de Verão que dificilmente irão esquecer.

O dia começava com o Pequeno-Almoço de Buffet, muito apreciado pelas jovens, depois seguia-se a praia ou a piscina.

No final do dia, havia uma actividade desportiva, normalmente "o jogging".

Num dos dias, logo pela manhã, houve uma surpresa – uma aula de hip-hop que foi um sucesso entre as jovens.

A refeição do jantar era feita no apartamento e enquanto umas confeccionavam o jantar, outras faziam concursos de dança.

E, para finalizar, "vestiam-se a rigor" para um passeio à noite, pelo centro de Albufeira, por entre as ruas repletas de música onde não podia faltar a última dança antes de dormir.

Isabel Porto (T.S.P.S.) e Ana Mendonça (Psicóloga)

O PRIMEIRO ESPAÇO DE FÉRIAS

Na manhã do dia 27 de Junho e ainda antes da hora marcada lá estava o grupo dos Babies (crianças em idade pré-escolar), de mochila às costas. Estavam prontos para partir para aquele que seria o primeiro espaço de férias na vida de cada um.

O destino foi Évora, cidade considerada património cultural Mundial. Durante a viagem e já em Évora, a euforia e ansiedade foram uma constante... "Quando é que chegamos?", "Que horas são?", "Ainda falta muito?", "O que é que vamos ver agora?", "Quero ficar cá mais tempo"... eram frases constantemente proferidas pelas crianças. Estas aderiram com entusiasmo a tudo o que lhes foi proposto.

As visitas aos monumentos de Évora, o dia passado nas piscinas municipais, proporcionaram às crianças momentos de descoberta e enriquecimento pessoal. À noite, o passeio pela feira

e as brincadeiras nos insufláveis, fizeram as delícias dos "pequenotes".

O dia do regresso chegou! Para além das novas experiências vivenciadas, as crianças trouxeram boas recordações, muitas histórias para contar e o desejo de voltar...



Anabela Alves (T.S.E.S.) e Tiago Velez (Animador)

PÁGINA 2 FOLHA INFORMATIVA

Núcleo de Apoio às Comunidades (NAC)

"APRENDER NA RUA"

Promover, em conjunto com as instituições locais, a ocupação saudável das crianças/jovens que se encontram na rua, no bairro, e motivar para a frequência escolar, é o objectivo da experiência piloto designada por "Aprender na Rua". Com a frequência de uma vez por semana, a equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades, instalou-se durante este ano lectivo, no Bairro 6 de Maio (Damaia), às Terças-Feiras e no Bairro de Famões (Odivelas), às Quintas-Feiras, utilizando como recurso estratégico a Unidade Móvel Lúdico-Pedagógica.

Todas as actividades tiveram como principal fundamento teórico o Ambiente. Embora cada sessão seja planeada antecipadamente, temos sempre preparadas acções alternativas para adequar ao grupo que aparece, e às condições climatéricas, por exemplo. Assim, foram desenvolvidas as seguintes acções: dinâmicas de grupo, experiências científicas, expressão plástica; expressão dramática, actividades desportivas, jogos de ar livre e de exploração de espaço. Os jogos de movimento e actividades desportivas foram as acções eleitas pelas crianças do Bairro 6 de Maio, enquanto que as crianças/jovens de Famões mostraram especial interesse por actividades de expressão dramática. Exemplo vivo foi a peça de teatro apresentada na festa final do ano lectivo que ocorreu na Escola nº 4 de Famões, em que o grupo de jovens criou, construiu e apresentou a história.

De Novembro até final de Julho, houve um total de 64 sessões (31 em Famões e 33 no Bairro 6 de Maio), durante as quais identificámos cerca de 200 crianças/jovens (102 do Bairro de Famões e 98 do Bairro 6 de Maio). A maioria destas crianças tem idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos e frequenta escolas do ensino básico. É de salientar, no entanto, que muitas delas tiveram uma participação muito pontual (1 ou 2 presenças). No Bairro de Famões, conseguimos constituir um grupo assíduo de cerca de 30 crianças/jovens. O mesmo já não aconteceu no Bairro 6 de Maio, em que embora o número de crianças identificado seja elevado, tivemos muita dificuldade em constituir um grupo assíduo.

Apesar das dificuldades inerentes a uma intervenção em contexto de rua, consideramos que esta acção é uma experiência única de formação, promovendo o interesse pelas actividades escolares de uma forma participativa.

Assim, "Aprender na Rua", proporciona uma ocupação dos tempos livres, simultaneamente divertida e pedagógica, criando laços de amizade, aprendizagem e cooperação entre crianças/jovens e técnicos.

O testemunho de um jovem de Famões, ajuda a compreender a importância do "Aprender na Rua" naquela comunidade.

Ascenção Andrade (T.S.E.S.)





O QUE É O I.A.C.?

O l.A.C.: Institute de Apoie à Criança, em que tedas as quintas-foiras, em Familis vem sempre ume carrinhe com ints "monitores" que é o Mitrix, Almandre, Site as vezes vem a Sitnia para o lugar de Site mas quem vem mais é o Mitrix. Almandre e a Site.

Todas eles são permines! Há uns que gastam mais e eutres gastam menas perque cado um tem e seu feitie! Per eumplo e Mário é um meniter simpático e divertida! O Almandre é um meniter divertido e bacano, é e mais velha. A São é muito dace temara muita gante flase como ale!

Nunca faltaram nanhuma quinta-fuira, fazam-nas companhita; jugas, auvimas música e fazamas recertos a taxinas sobre várias coisas... Daviam vir mais vazas como par aumato duas vazas par somana!

Como per eximplo a Segundas-foiras e as Quintasfoiras. Onde pedemes fazer as actividades a escelha datas e a nessa, rato é tem assim perque quando ates vim jú estão com planos para rats mas rats acabarmos mais codo podemes fazer a actividade que tinhames am mente.

Mas é umo grando pono que eles tenham do îr mais cado também ficam cel desde des 14 heras às 17 heras ju ficam cel am familes trits heras a filo fei a melher coisa que acontecou cel em familes parque em caso des mais paquenas que jul andam no quinto ano de escalaridade e que não tanham ninguém em caso eles podem ficar no carrinho do LA.C..

Bûranda Tavanse (Invent da Baûres da Familia)

Núcleo de Apoio às Comunidades (Cont.)

BANCO INTERINSTITUCIONAL DO TEMPO

Se o tempo é dinheiro, então porque não depositá-lo num banco? Certamente já ouviu falar do Banco do Tempo. Mas, e do Banco Interinstitucional do Tempo (BIT), já ouviu falar? – Ainda não? Pois então passamos a apresentá-lo.

não O BIT ou oois

O B.I.T. é uma iniciativa recente do Projecto Rua que conta com diversos participantes (32 técnicos, representantes de 8 instituições).

A sua finalidade é criar e disponibilizar um banco de tempo para o desenvolvimento de actividades lúdicopedagógicas entre as instituições.

Este projecto surgiu na sequência da avaliação dos participantes de dois conjuntos de formação que decorreram em 2003 e 2004 ("1/2 Dúzia de Ideias para Animação em Atelier" e Partilha de Ideias para Animação em Atelier"), onde foi reforçada a necessidade de dar continuidade a acções de partilha de conhecimentos e de rentabilização de recursos institucionais (Humanos e Materiais). Surgiu também a proposta de se abranger directamente o grupo-alvo das diversas instituições nas dinâmicas a desenvolver.

A articulação entre as diversas instituições e o contacto dos técnicos com a realidade de diferentes comunidades foi também um ponto forte das referidas acções de formação e que mereceram votos de continuidade.

Assim, surgiu o Banco Interinstitucional do Tempo, onde, em vez de se depositar dinheiro, investem-se conhecimentos e experiências, accionando deste modo o direito a requisitar qualquer outro valor depositado. Pode, por exemplo, depositar um Atelier de Pintura de Azulejos e requisitar uma Actividade de Ilusionismo, ou Papagaios de Papel, ou Máscaras de Gesso, ou Sombras Chinesas, ou Cinema de Animação, etc, para ser dinamizada com um grupo da sua instituição.

Além de enriquecer as competências dos técnicos, o BIT pretende ser, também, um instrumento ao serviço de instituições sociais e educativas, uma vez que disponibiliza um leque alargado de técnicas de animação pedagógicas. Todos nós sabemos como é difícil encontrar numa só instituição essa variedade e como é fácil esgotar as ideias quando se trabalha com o mesmo grupo o ano inteiro.

Se este é o seu caso, contacte o Núcleo de Apoio às Comunidades do Projecto Rua e poderá obter mais informações e inscrever-se para participar neste BANCO INTERINSTITUCIONAL DO TEMPO.

- NÃO PERCA TEMPO! DEPOSITE-O!

Teresa Mendes (T.S.Pedagogia Social)



Consciente de que o envolvimento e participação activa dos jovens em acções realizadas na sua comunidade contribui para desenvolver o sentido de responsabilidade, a consciência social e uma postura mais assertiva, a equipa do IAC-Projecto Rua tem vindo a promover a estratégia de mediação juvenil nos bairros em que intervém.



Os jovens residentes nos bairros são os melhores conhecedores da realidade envolvente, revelando-se assim, preciosos agentes de mudança e exemplo para os outros.

Foi neste âmbito que lançámos o Projecto Jovens Mediadores Comunitários (JMC) que teve início em Julho de 2004.

Pretendia-se treinar algumas competências pessoais e sociais dos jovens identificados nos diversos bairros, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, com alguma experiência de participação comunitária, com capacidade de iniciativa, que apresentassem recursos para poderem vir a desenvolver acções nas suas comunidades.

Para além de pretender desenvolver as competências pessoais e sociais dos jovens, o projecto previa, também, formá-los com algumas técnicas de animação e em metodologia de projecto (planeamento, implementação, avaliação) de forma a prepará-los para a execução das acções comunitárias.

As comunidades envolvidas no Projecto JMC foram:

- Bairro do Condado, com o apoio do IAC-Projecto Rua;

PÁGINA 4 FOLHA INFORMATIVA

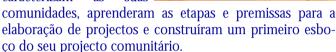
rio da Flamenga (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa):

- Bairro dos Lóios, com o apoio do Centro Comunitário (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa):

- Bairro Olival do Pancas com o apoio do IAC-Projecto

Rua.

O Projecto teve início com o espaco formativo realizado durante uma semana no Parque Campismo de Monsanto. Reflectiram sobre o perfil do mediador, o processo da mediação, partilhar aspectos alguns que caracterizam as suas



Após o momento formativo, seguiu-se a fase de consolidação da elaboração dos projectos e preparação e organização das acções a implementar. Os projectos elaborados pelos jovens foram:

- Bairro Olival do Pancas "Viver Criança" Ocupar as crianças entre os 4 e os 6 anos que andavam na rua no Bairro.
- Bairro do Condado "Os Bons Velhos Tempos" Proporcionar contacto inter-geracional entre os jovens e os idosos do Centro de Dia.
- Bairro da Flamenga "Uma Porta Aberta" Ocupar os tempos livres de jovens entre os 10 e os 16 anos.
- Bairro dos Lóios "Grupo Criativo" Ocupar os tempos livres dos jovens dos 12 aos 14 anos.

Nesta etapa que coincidiu com o período após as férias, verificaram-se algumas barreiras que se traduziram na desmobilização de alguns elementos, desmotivação e dificuldade em conciliar horários entre os participantes do grupo.

No caso da comunidade dos Lóios, não foi possível manter o grupo nos JMC por falta de elementos e por sobreposição com outros projectos desenvolvidos pelo mesmo grupo.

A equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades, ficou responsável pelo acompanhamento mensal a cada grupo comunitário, o apoio de retaguarda, a demonstração de algumas técnicas de animação e ateliers, bem como a organização dos momentos de convívio.

De facto, para que se mantivesse a dinâmica de interacção e partilha de experiências entre os grupos das diferentes

- Bairro da Flamenga, com o apoio do Centro Comunitá- comunidades, foram realizados 3 intercâmbios, em que, cada um dos grupos acolheu os restantes, na sua comunidade; 2 encontros de trabalho e 2 momentos de convívio.

> O primeiro momento de convívio foi realizado nas férias do Natal e traduziu-se numa actividade de Foto Paper e de

> > Todo-o-Terreno que muito agradou aos jovens. O segundo momento coincidiu com as férias da Páscoa e foi realizado na Quinta do Ouriço próximo de Loures. Foram 2 dias de intenso contacto com a vida rural e o trabalho do campo.

> > Sempre em grupo, os jovens tiveram oportunidade de tratar dos animais, limpá-los, dar-lhe de comer, preparar a terra para cultivo, apanhar fruta das árvores, preparar as refeições, sobrando ainda algum tempo para aprenderem jogos novos e para actividades nocturnas como o "Frankenstein

da Mediação".

Ao seu ritmo, cada um dos grupos foi concretizando accões nas suas comunidades, com o apoio e motivação dos técnicos de terreno.

Em jeito de avaliação, sobre as mais valias do "Projecto JMC", os jovens referem que aprenderam a respeitar as opiniões uns dos outros, a organizar actividades, a ser mais responsáveis, a trabalhar em grupo, a ser solidários, a relacionar-se com os mais novos e os mais velhos, a olhar de outra forma para a sua comunidade.

Em relação aos resultados, conseguiram envolver os pais em algumas actividades lúdicas com as crianças (Bairro Olival do Pancas), boa adesão das crianças às actividades propostas na festa da Primavera (Bairro da Flamenga), construir uma boa relação com os idosos e motivá-los para as sessões (Bairro do Condado).

A maior riqueza que esteve subjacente ao projecto foi a partilha de vivências e aprendizagens entre todos, bem como a União que se verificou desde o início do projecto entre os JMC.



O futuro da sua participação não está ainda concretamente definido. perspectiva-se o seu envolvimento com o próximo grupo – Jovens Actores de Mudanca cuja formação inicial decorre em Julho de 2005.

Sónia Valente (T.S.P.S.)

PÁGINA 5 Nº 41

Projecto Integrado Bairro Olival do Pancas

O QUE FIZEMOS NO GRUPO DAS CRIANÇAS...

O primeiro trimestre de 2005 caracterizou-se pela manutenção e inovação das actividades diárias as quais englobaram, entre outras, trabalhos escolares, jogos de sala, trabalhos alusivos a datas específicas tais como: o Dia do Pai, o Dia da Mãe, o Carnaval, Páscoa, etc....

Neste contexto, foram ainda introduzidas outras actividades onde se procurou associar os factores lúdicos e pedagógicos.

São de realçar as sessões de culinária e enfermagem que despertaram motivação e interesse, assim como o tema do Ambiente, que suscitou a necessidade de introduzir componentes práticas associadas a noções teóricas.



Deste modo e, numa fase inicial, apostámos na reciclagem de materiais diversos, como factor de motivação para a abordagem do tema.

Jornais velhos e embalagens de ovos foram alguns dos materiais que foram utilizados para a construção de um mealheiro que fez as delícias da garotada.

A tudo isto acrescem as actividades realizadas fora do Bairro, das quais se destacam:

- Teatro Politiema peça: "A Menina do Mar";
- Passeio Lourinhã: "Exposição Dinossauros";
- Passeio Campo Maior: "Cafés Delta";
- Parque das Nações: "Pavilhão do Conhecimento".

Paula Almeida (Animadora)



A Primavera traz consigo alegria, cor e boa disposição. Exemplo disso, são as actividades que se desenvolveram durante este período, destacando o convívio entre mães e filhos realizado mensalmente. Desta vez, foi criada a oportunidade para que se construíssem colares e quadros com sementes e flores secas – avizinhava-se o dia da mãe que deveria ser assinalado de forma única!

Também a culinária faz parte das actividades fixas e preferidas das crianças. É um momento de experimentação e criação de coisas boas. Aprender fazendo é já uma prática comum, em que se vão descobrindo novos talentos e dando dicas para uma alimentação saudável.

Eis que chega o Dia da Criança, assinalado este ano com um jantar num restaurante, em que todos puderam pôr um prática algumas das competências trabalhadas ao longo do ano.

Como forma de incentivo, quer pelas tradições, quer



pela comemoração de dias festivos, foi feito um placard alusivo aos Santos Populares e uma visita de estudo à Editora Impala e Lisgráfica, recordando o Dia do Livro Infantil.

O desporto fez também parte das actividades semanais, na promoção e desenvolvimento de competências pessoais e sociais e na rentabilização do Polidesportivo do Bairro.

Com o calor e as férias a chegar, é altura da colónia e espaços de férias. – Recompensa pelo esforço e empenho que a maioria conseguiu na escola, "carregar baterias para o novo ano lectivo".

Helena Proenca (Animadora)

PÁGINA 6 FOLHA INFORMATIVA

O QUE FIZEMOS NO GRUPO DOS JOVENS...

Os jovens do Olival do Pancas não se podem queixar de monotonia.

Quem se cruza com eles acaba por ouvir falar em caminhadas, actividades radicais, filmagens, mediação, etc.

Neste ano, a palavra intercâmbio, tem sido, sem dúvida uma das mais fortes, se não, vejamos: em Abril fomos encontrar "águas mil"... em Lille, França. O seminário final do projecto Eurotrotters foi um dos momentos mais marcantes do presente ano, isto é, o projecto que nos aproximou da Europa e que nos proporcionou excelentes recordações, teve que se despedir.

Mais do que um momento de despedida, foi um momento de avaliação, reflexão e de um "até breve".

Outro momento que fica bem no nosso álbum de recordações é a participação no *Film Festival*.

Para além do estreitar relações com os nossos amigos do Bairro do Condado e da Escola Técnica de Imagem e Comunicação (ETIC), aprendemos, à custa de muita paciência, muito suor e sobretudo de muita determinação, a construir um filme.

A actividade que realizámos em Sintra, com os escuteiros da Pontinha, foi uma actividade que valeu sobretudo pela tentativa de aproximação aos jovens e instituições da nossa comunidade.

Estes intercâmbios têm provado a sua importância no combate à exclusão social.

O contacto com pessoas que respiram outros contextos sociais (igualmente ricos em obstáculos) ajudam-nos a perspectivar a vida de uma forma mais completa, a alargar horizontes e a valorizar as nossas vidas.



Inseridos no âmbito dos intercâmbios juvenis, mas com maior abrangência, destacaram-se, de igual modo, o projecto associado ao BICE, o projecto Jovens Mediadores Comunitários e o projecto Jovens Actores de Mudança.

O primeiro, procura responder à ideia ambiciosa de dar voz às crianças e proporcionar-lhes momentos encontro, trabalho e reflexão para que estas possam construir um projecto de intervenção (comunitária, educativa, cultural, etc.). Fazem parte do projecto nacional, os amigos do Bairro do Condado e os do Centro Social da Pena. Pretende-se numa fase posterior, eleger um único projecto, resultante da apresentação dos projectos dos vários países envolvidos (Portugal, Bélgica, Alemanha, Irlanda e Espanha)

Em relação ao JMC, os nossos mediadores provaram a todos



eles próprios) que podem ser elementos válidos na construção de uma comunidade com maior qualidade de vida. Este ano organizaram e dinamizaram actividades destinadas às crianças mais pequenas do Olival do Pancas (crianças entre os 3 e os 6 anos) e respectivos pais.

Relativamente aos Jovens Actores de Mudança, desejamos que a formação que irão receber em Julho, em Mação, consiga trazer a motivação e a responsabilidade necessárias para desenvolver acções de qualidade idêntica à dos colegas JMCs.

A área do desporto foi também uma área de forte aposta. Para além do cumprimento dos protocolos estabelecidos com o Instituto Superior Técnico e o Sport Lisboa e Benfica, que tornaram possível aos nossos jovens a prática da natação e futebol, respectivamente, tivemos jovens envolvidos no torneio Coca-Cola.

A novidade prende-se com o facto dos jovens terem assumido o protagonismo na programação e desenvolvimento desta iniciativa desportiva: estabelecimento de regras de participação no torneio, contacto com patrocinadores e parceiros institucionais (Escola Gonçalves Crespo, IAC, Junta de Freguesia da Pontinha) e treinos (os jovens da organização eram simultaneamente os treinadores da equipa).

Quanto às aventuras que os espaços de férias nos reservaram, destacaram-se os de Almourol e o do Gerês. Tivemos a oportunidade de caminhar por cenários deslumbrantes, com rios, riachos, lagos, cataratas, fizemos canoagem e divertimo-nos, com *jogos caseiros*, organizados e dinamizados pelos próprios jovens.

Depois de tantas aventuras, despedimo-nos para férias esperando que estas nos ajudem a recuperar o fôlego necessário para enfrentar o resto de um ano ao mesmo nível ou melhor.

Até breve.

Bruno Pio (T.S.S.S.) e



Projecto Integrado Bairro Olival do Pancas (Cont.)

PARTICIPAÇÃO NO TORNEIO "TAÇA COCA-COLA"



Participaram neste Projecto – 3ª Edição Taça Coca-Cola, 18 jovens que compunham a equipa e que frequentam a Escola 2.3. Gonçalves Crespo na Pontinha.

Esta iniciativa contou, ainda, com a ajuda de 3 jovens mais velhos que deram apoio à equipa nos treinos, na recolha de documentação para as inscrições, na informação aos pais e nos contactos estabelecidos com as instituições locais, nomeadamente a escola 2.3 Gonçalves Crespo, a Junta de Freguesia da Pontinha e o IAC-Projecto Rua.

Os treinos foram realizados nas instalações da escola, o material de desporto (Bolas e equipamentos) foi cedido pela Junta de Freguesia e o IAC-Projecto Rua ajudou nos contactos com os pais, com a organização do torneio e em todo o processo de candidatura e inscrições. O balanço da participação no torneio (que se realizou nos dias 7 e 8 de Maio – Estádio Universitário) foi positivo, apesar de termos sido eliminados no primeiro jogo! Conseguimos sair de cabeça erguida e com vontade de voltar a competir para o ano. Talvez, com mais tempo para treinar e com outros objectivos, consigamos melhor resultado!!

Mas o melhor de tudo, foi a forte amizade e união que ficou entre todos os participantes.

João Ferreira (Jovem Mediador)

"PROJECTO EM MODELO INTEGRADO NO BAIRRO OLIVAL DO PANCAS"

No Bairro Olival do Pancas tem-se vindo a desenvolver uma intervenção em Modelo Integrado, que assenta numa lógica participativa e cooperativa, no sentido da definição de formas de complementarização, rentabilização e articulação de sinergias. Este modelo tem exigido dos diversos agentes sociais envolvidos (parceiros e população), o planeamento, execução e avaliação de objectivos e estratégias transversais às diversas áreas de actuação, nomeadamente Educação/Formação, Saúde e Ambiente e Famílias. Esta organização institucional tem permitido uma liderança partilhada, envolvendo determinados níveis de responsabilidade, procurando, desta forma, melhorar a eficácia do conjunto de respostas sociais.

Ao longo destes meses, tem sido traçado um plano de acção conjunto, cujos objectivos visam não só a troca e partilha de informações na tentativa de resolução de casos problema de forma integrada, mas também, a promoção e articulação interinstitucional face à planificação e concretização de acções conjuntas.

Tendo em conta a partilha de recursos, informações e decisões, têm surgido, inerentes ao modelo de interacção institucional integrada, algumas dificuldades.

No entanto, têm vindo a ser ultrapassados, com a participação de todos, na mobilização e gestão adequada dos recursos às necessidades sentidas pela comunidade.

Neste âmbito, as actividades comunitárias foram e continuarão a ser uma estratégia deste grupo de parceiros, provocando na população um maior sentido de cidadania e participação activa na resolução dos problemas do seu bairro. A título de exemplo, pode referir-se o Peddy Paper, agendado para o dia 23 de Julho, a realizar na Freguesia da Pontinha, com o envolvimento dos seguintes parceiros locais: Câmara Municipal de Odivelas – Departamento Ambiente; PSP; Bombeiros Voluntários; Centro de Saúde; IAC-Projecto Rua e ainda a participação de 5 jovens mediadores, na equipa de organização e desenvolvimento desta iniciativa.

Carla Fonseca (T.S.E.S.) e Conceição Alves (T.S.E.S.)

PÁGINA 8 FOLHA INFORMATIVA

Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento (NAD)

PARTILIAR PARA ADROLIAR

O IAC- Projecto Rua promoveu, no passado dia 07 de Abril, no Instituto Português da Juventude – Delegação de Moscavide, o Encontro "Crianças e Jovens em Perigo – Partilhar para Adequar". Este dia de reflexão/avaliação teve por base dois grandes objectivos: - Por um lado, partilhar com os parceiros e outras entidades interessadas os resultados da intervenção ao longo do ano transacto e, por outro lado, reflectir, em conjunto, com peritos em várias áreas

REFLEXACIAVALIAÇÃO

(utilizando a metodologia de workshop) sobre a adequação de respostas relacionadas com a (re)integração sócio-educativa das crianças e jovens em perigo.

Neste sentido realizaram-se 4 workshops subordinados aos temas:

- "Percursos alternativos para a educação e formação"
- "Respostas alternativas de acolhimento"
- "Iniciativas integradas de desenvolvimento social"

"Que políticas? Que medidas?"

A equipa do Projecto Rua apresentou os resultados alcançados, quer a nível do crescimento das crianças e jovens

que acompanha, quer a nível das parcerias, nacionais e internacionais, que estabelece. Acreditamos num trabalho com a participação e envolvimento de todos.

Partilhámos, também com os parceiros presentes, as linhas de orientação para 2005, que procurarão responder aos novos desafios do Projecto Rua. Todos sabemos que, actualmente, os fenómenos sociais, fruto da sociedade onde vivemos, se alteram rapidamente e há que encontrar novas respostas para novas realidades.

Aliás, as temáticas dos próprios workshops reflectem a importância que tem, para o Projecto Rua, "pensar e agir" na actualidade.

Os workshops possibilitaram o enriquecimento teórico relativamente a cada tema, bem como a partilha de experiências e até algumas angústias face às dificuldades, em alguns casos, de se intervir em tempo útil. Mas também se esboçaram novas ideias e propostas concretas para encontrar respostas mais eficazes e adequadas às necessidades do grupo alvo envolvendo todos os actores sociais.

Este encontro foi, não só um momento de olhar profundo e crítico sobre os resultados alcançados, mas também, um momento privilegiado de reflexão e partilha para a construção de um presente e futuro sólido e criativamente edificado.

Lídia Costa (T.S.S.S.)

PROJECTO EUROTROTTERS SEMINÁRIO FINAL EM LILLE

Abril de 2005 viu-nos partir, já com algum saudosismo, para Lille (França), a fim de participarmos no Seminário Final de encerramento do Projecto Eurotrotters. A tarefa não se configurava fácil: contribuir com as nossas memórias, experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do projecto, para a construção de um site na Internet. Pensámos, desta forma, contribuir, para o encorajamento da mobilidade juvenil no espaço europeu.

Foi uma semana de trabalho bastante produtivo, mas que nos reservou ainda tempo para (re)visitar a bonita (mas infelizmente chuvosa) cidade de Lille.

A despedida dos nossos companheiros de viagem só não derramou mais lágrimas, porque todos nós acalentamos a ideia de nos encontrarmos de novo, algures num país qualquer, da cada vez mais nossa, Europa. Até breve, Eurotrotters.

Bruno Pio (T.S.S.S.)

Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento (Cont.)

Ser Animador

- do Planeamento à Acção

Cada vez mais a profissão de animador vai sendo reconhecida como de grande importância, nomeadamente no trabalho com crianças e jovens em perigo. Longe do olhar depre-

ciativo de quem os via como aqueles que dizem umas "piadas" e fazem umas brincadeiras, são olhados hoje como os que dão "alma" a pessoas e comunidades.

Certos de que é preciso ir bem ao fundo das questões e que parar para pensar e planear uma acção consequente é vital para obter bons resultados, estabelecemos como tema desta 14ª acção de forma-



ção para animadores o "Ser animador, do planeamento à acção".

Assim, das qualidades inerentes ao perfil do animador até às ferramentas de trabalho, como as técnicas de expressão dramática, o planeamento foi encarado como o alicerce de um bom desempenho, em que objectivos gerais e específicos se perfilam como verdadeiras linhas orientadoras.

Os 25 formandos, reunidos de 17 a 20 de Maio na Quinta das Águas Férreas, embora mais estimulados pelos módulos de cariz mais prático e lúdico, formaram um bom grupo de trabalho, num clima de grande harmonia, que encurtou distâncias, pois havia formandos de todo o País, desde Braga aos Açores.

A avaliação dos formandos foi positiva, embora se referissem ao facto de não ter havido uma melhor distribuição horária dos módulos teóricos e práticos e realçaram a troca de experiências, o bom ambiente e a aquisição de conheci-

mentos como factos positivos mais relevantes.

Palmira Carvalho (Psicóloga)

"TARDE DEMAIS"

A história que vos vou contar é a minha história.

Nasci da imaginação, criatividade e engenho de 12 jovens (6 do Bairro Olival do Pancas e 6 do Bairro do Condado) que participaram no festival de cinema – "Silent Voices", apoiado pela Rede Europeia de Acção Social e que envolveu 7 países (Alemanha, Áustria, Bélgica, Inglaterra, Irlanda, França e Portugal).

Eu sou o actor principal do filme por eles realizado que se intitula "Tarde Demais". Eu e a minha namorada temos corpo de madeira e rosto de gesso. Retratamos a história de um jovem casal, em que o elemento masculino teve, em tempos, comportamentos de risco e contraiu HIV. O filme



informa e sensibiliza para as formas de prevenção desta doença.

Durante 6 meses observei os jovens empenhados na construção do argumento e dos adereços, vi sorrisos de descoberta, olhares maravilhados com o efeito da técnica de filmagem escolhida – "filmagem por frames". Assisti, também, a algum cansaço na construção do storyboard e na exaustiva repetição de algumas cenas. Presenciei ainda a fantástica relação entre eles e os alunos/professores da ETIC (Escola Técnica Imagem e Comunicação) que colaboraram nesta iniciativa.

Três dos jovens envolvidos neste projecto participaram no festival que decorreu de 30 de Maio a 5

PÁGINA 10 FOLHA INFORMATIVA



de Junho em Milton Keynes, no Reino Unido. Do grande ecrã, senti o seu orgulho pela obra realizada, o seu entusiasmo pela qualidade conseguida e por este ter sido o único filme animado apresentado no festival.

No momento de atribuição dos prémios, os jovens ficaram felizes por o filme português ter sido considerado o melhor na área de educação.

A minha história acaba de uma forma trágica. Mas o que verdadeiramente importa é que estes e outros jovens optem por comportamentos saudáveis e se empenhem em projectos como este, onde se reflecte, aprende e cria.

Lídia Costa (T.S.S.S.)

Projecto "Crianças, adolescentes e jovens - Co-protagonistas da Europa"

O mês de Junho, foi o mês escolhido para o grupo de jovens do BICE receber formação na área de metodologia de um projecto e desenvolvimento das capacidades pessoais de cada elemento do grupo. Esta formação foi dada por duas formadoras não pertencentes ao grupo, que foram contratadas para o efeito.

Devido ao facto de o "grande grupo" ser vasto, ficou decidido que as formações iriam ser dadas em cada bairro envolvido,

e em dias



diferentes. Cada grupo teve uma formação por semana, durante um mês. Seguiu-se um encontro na Figueira da Foz, onde recebemos a última formação.

Estas acções de formação surgiram, através duma proposta que o grupo de pilotagem fez aos seus técnicos, em virtude de o grupo não se sentir ainda com conhecimentos suficientes, que permitissem a construção de um projecto.

As formações correram bem, embora os jovens tenham ficado com a sensação, de que poderiam ter aprendido algo mais, em relação à metodologia de um projecto. Ao longo das formações, falou-se muito nas competências pessoais, não sendo este o tema que os jovens estariam à

espera de ver tão debatido em cada formação.

O encontro na Figueira da Foz durou quatro dias e, para a maioria do grupo, foi o melhor momento de toda a formação. Neste encontro, os aspectos mais positivos, foram: o convívio entre os jovens de cada bairro, o melhor entrosamento existente entre cada um, os jogos organizados por cada bairro, para cada noite, e muito mais.... O ponto negativo, foi o isolamento da Quinta onde ficámos, pois gostaríamos de ter saído para conhecer um pouco da Figueira da Foz. No decurso destas actividades, tivémos ainda algumas formações. Durante as mesmas, realizámos algumas actividades lúdicas que não entusiasmaram muito o grupo, uma vez que em encontros anteriores, já haviam sido realizadas, tornando-se por isso repetiti-



Como balanço final, senti-mos que as formações foram uma boa ajuda

vas.

para todos nós, uma vez que aprendemos quais os passos a seguir antes de construir um projecto, e a quem devemos recorrer, para conseguir alcançar o que pretendemos, para esse mesmo projecto.

André Alves (Jovem do BICE)

Encontros e Seminários

- Matilde Sirgado participou na Assembleia-geral da ESAN a 5 de Marco, em Madrid.
- Matilde Sirgado foi prelectora no Encontro de Agentes Educativos "O Papel da Comunidade Educativa face à Indisciplina" organizado pela Câmara Municipal da Golegã e realizado no dia 17 de Marco.
- No dia 12 de Abril, Ana Isabel Carichas foi prelectora no 2º Curso do Núcleo Mulher e Menor (NMUME), da GNR, que se realizou na Escola Prática da GNR, em Queluz. O tema da comunicação foi "Crianças e Jovens em risco - estratégias de intervenção". No encerramento do Curso esteve presente a Coordenadora do Projecto Rua, Dra. Matilde Sirgado.
- Conceição Alves fez uma comunicação, no dia 19 de Abril, no Instituto Superior de Serviço Social de Beja. A comunicação foi subordinada ao tema "Menores em Risco - Trajectórias e Projectos de Vida", sendo seus destinatários técnicos das áreas da educação, saúde e social, estudantes e comunidade em geral.
- Paula Pacó foi prelectora num Encontro realizado no dia 19 de Abril, no Colégio Sagrado Coração de Maria. O Encontro teve por tema "Exclusão e Inclusão Social na Cidade de Lisboa" e a comunicação abordou a "Experiência de intervenção com crianças e jovens em perigo".

- Matilde Sirgado fez uma apresentação do Projecto Rua, no dia 26 de Abril, aos alunos do 4º ano de Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian.
- Paula Paçó, fez uma apresentação do Projecto Rua, no dia 11 de Maio, aos alunos do 4º ano de Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem de Santarém.
- No dia 12 de Maio, a convite do Centro Social e Paroquial do Alandroal, em parceria com a REAPN, Isabel Duarte fez uma prelecção sobre a caracterizacão da abordagem da Família ao longo do percurso do IAC, no Colóquio subordinado ao tema "Acompanhamento de Famílias em Risco".
- No dia 24 de Maio, Carla Fonseca fez uma comunicação no Seminário "Famílias de presente e de futuro – que direitos e deveres", organizado pela Câmara Municipal de Moimenta da Beira. O tema da comunicação foi" Negligência e abandono infantil".
- No dia 3 de Junho, Matilde Sirgado participou na reunião da Direcção Consultiva da Fundação Europeia das Crianças de Rua no Mundo.

Em Destaque na Próxima Folha Informativa



Espaço Formativo Jovens Actores de Mudança (JAM)

Assinatura de protocolos com:

- Zoo Marine,
- Fundação Carrefour Internacional
- Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação.



Estadia em Paris de um grupo de crianças e jovens, a convite do Secours Populaire Français

IAC-Projecto Rua

Coordenadora Geral:

- Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas:

- Recuperar: Ana Isabel Carichas
- Revalorizar:
 - NAC—Carmen Lopes
 - Projecto Integrado do Bairro Olival do Pancas—Conceição Alves
 - NAD—Paula Paçó

Coordenação Técnica:

- Carmen Lopes

Supervisão de Redacção:

Palmira Carvalho

Processamento de texto e composição gráfica:

- Elizabete Santos

Morada: Rua António Patrício, nº 20 - 2º Esq.

1700-049 Lisboa Portugal

Telefone: 21 781 8590 Fax: 21 781 8599

E-mail: iacprua@netcabo.pt Site: www.iacrianca.pt